

# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director Interino: DANIEL ANTÓNIO PRIMO PIRES

Proprietário: MANUEL VIRGÍNIO PIRES (Herdeiros)

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 22503 — TAVIRA

Composição e Impressão — Tipografia União — Telefone 22319 — FARO

## Um ano depois Recordando Manuel Virgínio Pires

Por Picoito Júnior

Pelo Dr. Mário Lister Franco

O presente número do «Povo Algarvio», como em outro lugar se diz e explica, tem por objectivo fundamental a garantia legal do título, para efeitos de futura continuidade de publicação regular. Como, porém, o seu aparecimento coincide, de certo modo, com o primeiro aniversário do falecimento do nosso director Manuel Virgínio Pires, entendemos ser oportuno fazer dele, principal ou quase exclusivamente, uma homenagem à memória daquele saudoso e querido Amigo. Este número será, assim, uma tentativa de «amortização» de uma dívida de gratidão que jamais poderá estar «saldada» e que, aliás, bem nos parece que não é apenas dos que nesta casa trabalham —, mas da própria cidade de Tavira.



ao lado de algumas composições poéticas do homenageado.

Pela nossa parte limitamo-nos

(Continua na 4.ª página)

Um ano que passa, um ano de saudade, um ano recordando, tristemente, um amigo que foi Manuel Virgínio Pires, de quem jamais se ouviu a sua amável conversa, desaparecendo para sempre do número dos vivos. Poeta e jornalista, taviense muito dedicado à sua terra, que tantas vezes a enalteceu nas colunas do seu jornal, chamando-lhe a Veneza do Algarve, pois por dentro dela, tranquilamente, corre a água do Gilão entre velhas paredes de cantaria, hoje abandonadas por quem não as devia abandonar, porquanto atestam um passado de progresso que permanecia acima de furiosas lutas partidárias.

(Continua na 4.ª página)

Podem-me algumas palavras para o número especial que o POVO ALGARVIO se propõe consagrar à memória do que foi seu saudosíssimo Director, no 1.º aniversário do seu falecimento.

Seu admirador, seu companheiro e seu amigo, aqui venho trazer o testemunho da minha presença, que é, neste momento e antes de mais, o testemunho da minha saudade, mais um testemunho do meu desgosto, da minha máguia pela sua morte.

Manuel Virgínio Pires era poeta de boa inspiração e do melhor quilate, de um lirismo que alcançava com facilidade e mais alta expressão, de um humorismo que sabia fazer retinir todas as teclas da ironia mais profunda ou da simples graça subtil, ligeira, cintilante.

Manuel Virgínio Pires era jornalista, desses que o são, de facto; que sabem manejar a pena em todas as facetas e que sabem fazer por si um jornal — e ele bem demonstrou saber fazê-lo —; trazendo periodicamente a público algo de quase perfeito e oportuno, susceptível de interessar gregos e troianos, de focar variadíssimos aspectos e de pro-

porcionar leitura agradável, atraente e sã.

Manuel Virgínio Pires era um algarvio apaixonado e vibrante e era sobretudo um taviense, um dedicadíssimo taviense, sempre pronto a servir e ao serviço da terra que lhe foi berço e a que queria como à luz dos seus olhos, do mais profundo do seu coração, da sua inteligência e do seu espírito.

Era, a mais de tudo isto, um bom cidadão e um bom amigo, uma pessoa prestimosa e extremamente prestável, a quem, suponho, nunca alguém terá recorrido em vão, nunca ninguém terá procurado sem, com facilidade, o encontrar.

E tudo isto, é natural, o impunha ao nosso apreço, à nossa consideração, à nossa estima.

Tinha defeitos? É humano. Não há quem os não tenha. Por mim, não tive ocasião de poder alguma vez senti-los e julgo que poucos os terão sentido, de tanto que, tenho a certeza, as qualidades os sobrelevavam, o que havia de bom se impunha ao mau, o que era perfeito, facilmente, obliterava o imperfeito!

Faro, 8 de Outubro de 1975.

Mário Lister Franco

## LEMBRANDO VIRGINIO PIRES

Pelo Dr. Joaquim Magalhães

São muito antigas as minhas relações com o «Povo Algarvio», que é como quem diz com Manuel Virgínio Pires, seu mantenedor durante muitos anos. Cheguei mesmo a colaborar assiduamente com uma «crónica cultural», em que registava o que de interessante, ao tempo, se pas-

sava, na capital algarvia, nesse campo, então bastante vivo e activo, entre nós. É que as energias dos que chamaremos intelectuais, não podendo, como se sabe, virar-se para outros objectivos, animava culturalmente a província. Foi nessa altura que se fundou o Círculo Cultural, aqui, em Faro. E algumas das suas conferências, repetiam-se em Portimão, em Loulé, em Olhão, mas em maior número em Tavira. E de tudo se dava conta no «Povo Algarvio», onde o Dr. Jaime Bento da Silva e, depois, Isidoro Pires, e finalmente Manuel Virgínio Pires, sucessivamente iam acolhendo as notícias desta actividade não-alienante e não-alienada que se processava com certa regularidade e interesse das pessoas. Foi assim que entrei em

(Continua na 4.ª página)

## Quão vivo ainda!

Por Gomes de Melo

Gostaria de pedir por empréstimo aos antigos números do «Povo Algarvio» alguma daquelas frases lapidares que, como preito de saudade, o Articulista sabia escrever ao recordar os velhos amigos que a morte ia ceifando. Flores que se desfolhavam sobre a campa, lágrimas que se perdiam brotando dos olhos ainda afeitos a uma imagem para sempre desaparecida, preces que o anjo da morte levava aos pés de Deus...

Lamento não ter nascido com o dom da verdadeira Poesia e não gostar de empréstimos, contentando-me com o meu velho chapéu de empreita desentrança-

(Continua na 4.ª página)

Todavia, em vez de sermos nós próprios a «formularmos» tal homenagem, e embora parecendo-nos ser esta a todos os títulos oportuna e justa, entendemos igualmente preferir «dar a palavra» a alguns Amigos de Virgínio Pires, que foram dos mais ilustres colaboradores deste jornal e das suas inúmeras iniciativas em prol da cidade e da província; Amigos e antigos colaboradores que pronta e generosamente acederam ao nosso convite nesse sentido e a quem, desde já, manifestamos o nosso reconhecimento pela sua valiosíssima colaboração. É, pois, o «testemunho» desses Amigos que quase encherá hoje as páginas do nosso jornal.

## Saudades de um amigo querido

Pelo Dr. Rita da Palma

Na cidade de Tavira nasceu e viveu uma parte importante dos meus melhores amigos. Desses amigos, raros são aqueles que a morte ainda não levou, sendo de apontar que, de tantos amigos que tive a alegria de possuir por esse país fora, quase todos companheiros da Escola Primária, do Liceu ou da Universidade, é natural de Tavira o mais antigo ainda vivo: o Dr. Zacarias Guerreiro.

Falando de amigos de Tavira, vem a propósito do primeiro aniversário do falecimento de Manuel Virgínio Pires, evocar destacadamente a figura deste meu querido Amigo, também natural da cidade de Tavira. Poucas pessoas deviam ter conhecido tão bem como eu este meu saudoso Amigo, porque foi meu aluno no Liceu de Faro quando ele tinha pouco mais de dez anos de idade e porque, depois disso, passei a acompanhá-lo em quase todos os passos da sua vida até à sua morte, explicando-se este longo e continuado contacto pela amizade que já, anteriormente à data de haver sido meu aluno, me li-

gava ao ilustre poeta taviense e seu falecido irmão Isidoro Pires, que havia sido meu companheiro, como estudante, no Liceu de Faro.

Manuel Virgínio Pires foi funcionário exemplar da Fazenda Pública, exemplaridade que me foi muitas vezes atestada pelo Director Geral do Ministério das Finanças e meu antigo condiscípulo na Universidade, Dr. António Luís Gomes; foi digno chefe de família, conforme tive muitas oportunidades de constatar, em visitas que lhe fiz em sua casa, em amiudadas conversas que me confiou, em várias referências elogiosas que me foram feitas a seu respeito por sua Mulher e outras pessoas de Família; foi bom cidadão, comportando-se sempre com civismo, cheio de atributos humanos, granjeando na sua terra natal total respeito e simpatia; foi poeta apreciado, de inspiração romântica e, por vezes, de sabor popular; foi, principalmente, jornalista, continuador do semanário muito conhe-

(Continua na 4.ª página)

## Tavira

*Tavira, minha terra, meu encanto,  
Regaço do meu sonho à beira-mar,  
Tristezas, alegrias, riso e pranto,  
Meu berço, minha casa, meu altar!*

*E por essa razão lhe quero tanto:  
Com ela eu aprendi a engatinhar,  
E quando às vezes choro, rio ou canto,  
É sempre quem me abraça e vem beijar.*

*Aqui nasci, à beira deste rio,  
Recanto panorâmico algarvio,  
Como não há no mundo outro mais belo;*

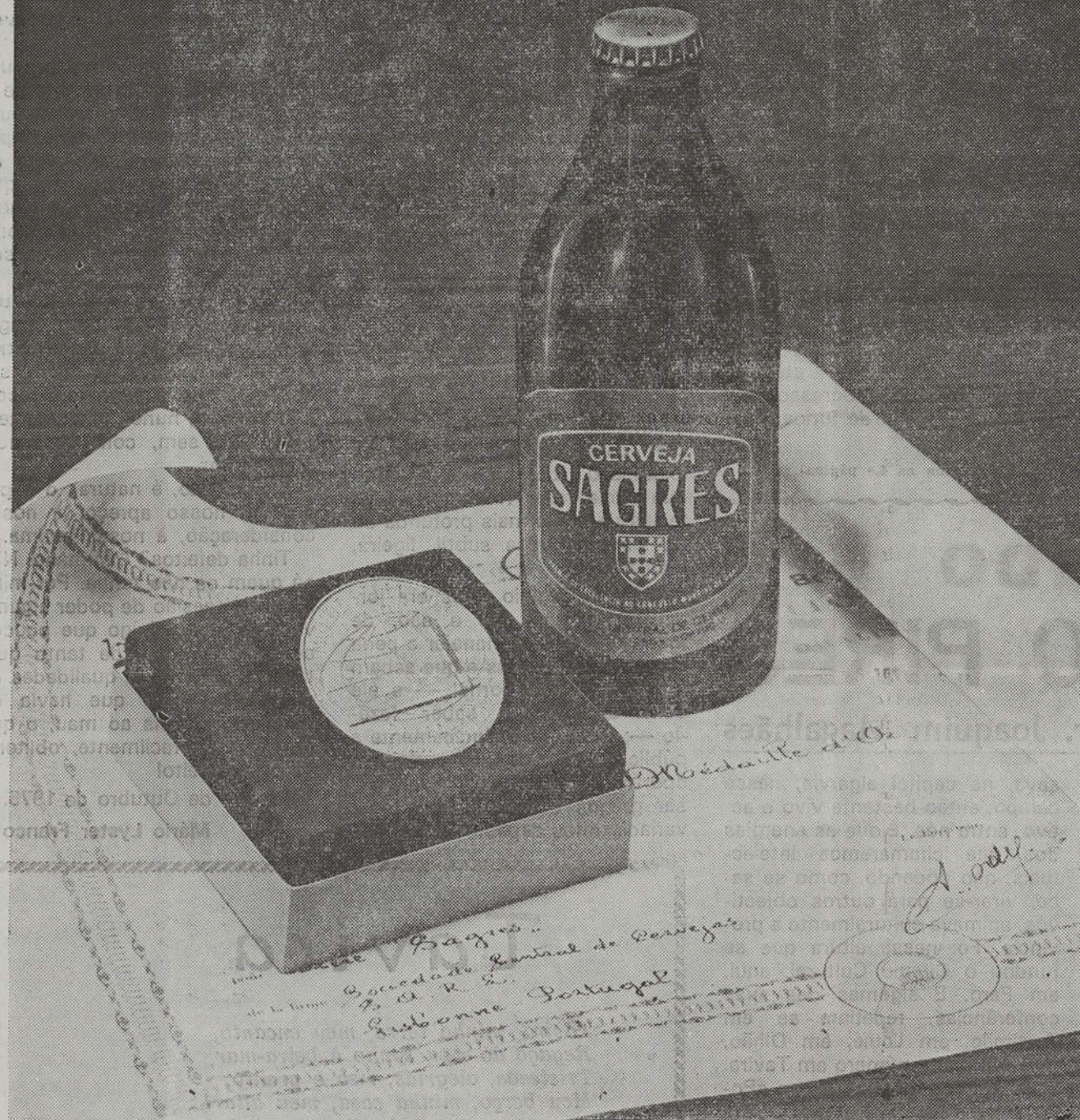
*Figura senhoril do romantismo,  
Foi a minha madrinha do baptismo  
Lá em Santa Maria do Castelo.*

VIRGINIO PIRES



# esta medalha de ouro é sua

Esta medalha é sua, principalmente pelo estímulo que nos tem dado ao fazer sua a cerveja Sagres. Queremos continuar a oferecer-lhe uma cerveja — a Sagres — que pelas suas qualidades seja A CERVEJA. A Medalha de Ouro ganha na Seleção Mundial da Cerveja que se realizou na Bélgica, em 1974, dá-nos uma certeza. A certeza que continuamos a produzir A CERVEJA. A sua cerveja SAGRES.



## Manipulação de Cargas

A movimentação de cargas pode ser feita tanto mecânica como manualmente.

Deve ser dada preferência, sempre que os casos o permitam, aos meios mecânicos, entre os quais se mencionam as empilhadoras, guindastes, pontes rolantes, veículos, etc.. Os processos manuais em que apenas a força física do homem é utilizada, devem ser reduzidas a um mínimo indispensável, dado que são eles que, na maioria dos casos, conduzem ao acidente, com evidente prejuízo na produtividade.

Antes de se movimentar uma carga, há que fazer um estudo das operações que melhor se adaptem a um determinado tipo.

Devem-se ter sempre presentes e daqui uma informação completa por parte dos operários, as regras básicas que têm de presidir a qualquer trabalho desta natureza:

1— Colocar-se de frente para o objecto, mantendo os pés separados para firmar-se bem.

2— Baixar-se, dobrando os joelhos e adoptando uma posição cómoda que permita levantar a carga com a coluna vertebral, o mais verticalmente possível.

3— Levantar o objecto gradualmente, usando os músculos das pernas.

Da observação destas simples premissas evitar-se-ão hérnias e lesões na coluna vertebral.

Em complemento, são indispensáveis as seguintes regras na movimentação de materiais:

1— Mantenha o piso dos locais onde maneja e transporte ma-

teriais, limpo e em bom estado.

2— Use os equipamentos de protecção pessoal necessários, como luvas, ao manusear material cortante; óculos, botas e avental para o transporte de cisternas de ácido; sapatos com biqueira em aço, no manejo de materiais pesados, etc..

3— Não movimente materiais, se estes ou as mãos estiverem sujos de óleo ou de substâncias escorregadias.

4— Não tente movimentar, sozinho, materiais com grande peso.

Não podendo utilizar meios mecânicos, peça ajuda aos colegas.

5— Evite brincadeiras e «competições para verificar quem levanta mais peso».

6— Não carregue material em demasia, de modo a dificultar os passos e a visão.

7— Mantenha em boas condições todos os equipamentos destinados à movimentação de materiais.

8— Não carregue demasiado os carros e empilhadores, a fim de evitar que o material possa cair.

9— Não ande em velocidade excessiva dentro da fábrica com os veículos destinados à movimentação de cargas.

10— Não passe ou permaneça sob cargas que estão sendo movimentadas por guindastes ou pontes rolantes.

A segurança, neste tipo de trabalho, é essencial, dado o elevado número de acidentes que, constantemente, nele se verificam.

## Gabinete do Planeamento da Região do Algarve ANÚNCIO

Faz-se público que em virtude de ter ficado deserto o concurso efectuado em 24 de Setembro de 1975, se encontra de novo aberto concurso para adjudicação da empreitada:

«SANEAMENTO DE CONCEIÇÃO E CABANAS — SISTEMA ELEVATÓRIO — EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO».

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DE PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 15 horas do dia 29 de Outubro de 1975.

As propostas serão recebidas por correio normal ou expresso até à hora fixada para abertura do concurso.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete de Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Tavira, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas Entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação . . . . . 709 981\$00

(Setecentos e nove mil novecentos e oitenta e um escudos).

Faro, 25 de Setembro de 1975

O Director,

RUI M. PAULA, arq.

## PARA MEDITAR, HOJE

A liberdade de opção é no homem a capacidade adulta e madura de ele se auto-afirmar, embora receba o impacto dos impulsos sociais, dado que as motivações do conjunto costumam mover-se no campo das seguranças verificáveis quantitativamente, enquanto as motivações do homem podem ser de natureza muito superior. A liberdade e a personalidade consistirão precisamente em ele se manter firme numa opção de valor moral, ou

talvez religioso, apesar de não ser compartilhada pela sociedade na qual vive e da qual é membro.

Ramon Cascante

No julgamento dos factos, muitas vezes o importante não são os factos, mas sim os óculos com os quais são vistos os factos.

Não é difícil chamar o verde de vermelho, quando a cor dos óculos faz o verde aparecer como

vermelho. O trágico, neste caso, é que ninguém consegue convencer do contrário o dono dos óculos. Não adianta discutir com ele os factos. É preciso convencê-lo de que necessita de um bom oculista.

Carlos Mesters

(...) é hora já de despertarmos do sono em que nos podíamos deixar embalar. É hora de mostrarmos a nossa capacidade de libertação, o nosso direito à liberdade. É hora de grandeza de alma, de superação dos complexos de ressentimento e retaliação, hora de generosidade e de perdão. É hora de encarar o futuro com esperança, mas de o construir com as mãos, com a inteligência e com o coração: um futuro de que o passado não seja mais que um material de construção, positivo tanto nas lições a aprender dos seus males como nos contributos válidos que ainda possa apontar.

D. António F. Gomes Bispo do Porto

### HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## «Povo Algarvio»

(Continuação da 4.ª página)

blemas com que se debate toda a Imprensa Periódica Portuguesa e em especial a chamada Pequena Imprensa ou Imprensa Regional, esta que pode até dizer-se em crise económica, como aliás já não é ignorado de ninguém, tão debatida tem sido a sua situação nas colunas de todos os jornais. E assim, e apesar de todos os esforços feitos, tem-nos sido impossível, e sê-lo-á ainda por mais algum tempo, que todavia esperamos não seja muito, voltar à publicação regular do nosso Semanário.

O presente número do «Povo Algarvio» destina-se, portanto e fundamentalmente, a garantir a propriedade do título, em conformidade com os preceitos da Lei de Imprensa em vigor.

Apesar de ser o que fica assinalado o principal objectivo deste número, não queremos deixar de lembrar aos nossos leitores e amigos que, com ele, o «Povo Algarvio» entra no seu quadragésimo segundo ano de publicação, já que os seus quarenta e um anos de vida se completaram a poucos dias da data em que saiu o último número. Mas, se o lembramos é apenas para afirmarmos a todos que estamos plenamente conscientes das responsabilidades que aquele facto acarreta para os que receberam como herança a confecção deste periódico, a maior e a mais pesada das quais, no momento presente, é não o deixar morrer; consequentemente, que redobremos os esforços para que em breve possa o «Povo Algarvio» voltar com certa regularidade ao convívio dos seus assinantes, anunciantes e demais leitores, dos quais, aliás, neste forçado «interregno», tem recebido imensas e inequívocas provas de amizade e fidelidade, que muito agradecemos.

## MISSA por alma de Virgínio Pires

No passado dia 12 deste mês e na Igreja Paroquial de Santiago, desta cidade, foi celebrada Missa do 1.º aniversário, sufragando a alma de Manuel Virgínio Pires. Foi celebrante o Rev.º Pároco, Padre Dr. David Sequeira, que à homilia pronunciou algumas palavras de apreço pelo falecido. A Missa assistiu a família, que tivera a iniciativa do acto, e numerosos amigos do nosso saudoso director.

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro ANÚNCIO

Comunica-se que está a concurso o lugar de auxiliar de enfermagem no Posto Clínico de Padre, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.

Os interessados devem dirigir-se para esclarecimento à Sede desta Instituição, em Faro, até ao dia 24 de Outubro p. futuro.

Faro, 4 de Outubro de 1975

## Os fogos destroem

O verão que atravessámos, com a elevação natural da temperatura, limitada no sentido meteorológico, foi sem dúvida propício ao aparecimento de diversos focos de incêndio que, na maioria das vezes, se transformaram em verdadeiras tragédias.

Se, por um lado, temos de admitir a existência de intenções criminosas, para as quais toda a vigilância é pouca, não podemos esquecer que muitas outras causas estão na base da deflagração de qualquer incêndio.

Assim, na medida em que pretendemos lançar um alerta, destinado a uma melhor consciencialização de todos nós seremos exaustivos nem iremos abordar aspectos técnicos da prevenção de incêndios.

Esta prevenção existe no dia a dia, seja no local de trabalho, em casa ou em qualquer outra situação em que nos possamos encontrar, especialmente, nos momentos em que o lazer nos permite gozar as delícias do campo, através dum piquenique familiar.

A situação dentro da empresa envolve, neste campo, todo um conjunto de normas que, a serem cumpridas, podem minorar as possibilidades de incêndio. Entretanto e infelizmente, o panorama actual não pode ser considerado satisfatório, devido às péssimas condições que a maioria das empresas ainda apresentam. Este facto é corroborado através das notícias que todos os dias nos chegam de incêndios em empresas de indústria têxtil.

Em casa também a prevenção tem de existir e já é tempo de existir e já é tempo de, em relação a todos os familiares se criar um espírito preventivo tendente a evitar qualquer tipo de fogo. Aconselhamos, pois, a existência de, pelo menos, um extintor de incêndio instalado na cozinha, de forma a poder ser utilizado em qualquer emergência. Mas, para tal, é necessário conhecer antecipadamente como é que ele funciona.

### COMPRA-SE

roulote-caravana de segunda mão.

Resposta ao interessado.

Telefone 23781 - Portimão. (a partir das 18 horas)

## Alguns Conselhos que lhe podem evitar actos perigosos

Antes de iniciar um novo trabalho, há que adquirir-se consciência dos perigos que nele possam existir. Assim,

— Não efectue nenhum trabalho se as condições físicas não forem totalmente normais, e estas são claramente desfavoráveis se estiver cansado física ou mentalmente, se sofreu algum desgosto grave, se estiver doente, ou se tiver abusado do álcool, etc..

— Não cometa acções imprudentes; não toque nas máquinas de que não estejam encarregados.

— Não se fie nunca nas baixas tensões; são tão perigosas como as altas.

— Não use máquinas ou ferramentas portáteis que não estejam devidamente ligadas à terra.

— Exija que lhe ensinam com perfeição um sistema de respiração artificial, e não creia que o conhece se não tiver realizado mais de quarenta práticas.

— Não maneje cargas superiores às que possa mover facilmente. Sempre que possível use meios mecânicos.

— As cargas elevam-se com as pernas e braços e não com a coluna vertebral dobrada; esta deve estar, o mais possível, na vertical.

— Se não for capaz de elevar uma carga sozinho, peça ajuda. Não se esforce.

— Os objectos de grande comprimento, como escadas, por exemplo, exigem duas pessoas para a sua deslocação.

Assine e leia o «Povo Algarvio» Ajude-nos assim a fazer dele um bom jornal tavnense e algarvio

O NOSSO TATADOLA TUIUDULH CONCURSO N.º 8 — 26-Outubro-1975

Farense - Benfica ..... x  
Braga - Belenenses ..... x  
CUF - Académico ..... 1

Boavista - Porto ..... 1  
Leixões - Setúbal ..... x  
Beira Mar - Guimarães ..... 2

Atlético - Estoril ..... x  
Feirense - Riopole ..... x  
Paredes - Salgueiros ..... x

União - Leiria - Juventude ... 1  
Estrela Portalegre - Marítimo ... 2  
Torres Novas - Barretense ... x  
Lusitano - Olhanense ..... 1

Amemos a Verdade e faremos a Paz: uma Paz dinâmica e construtiva, pela Reconciliação entre os portugueses. Fomentar ódios e rancores, impor aos adversários a humilhação e a injustiça é destruir o futuro de Portugal, com o próprio futuro da Revolução.

D. ANTÓNIO F. GOMES  
Bispo do Porto

## Cuidados a ter com esgotos

Os serviços de saúde nacionais estão convencidos que uma das principais causas das epidemias de cólera que afligiram o País em 1971 e 1974, assim como das infecções intestinais endémicas em muitas zonas (febre tifóide, diarreias diversas), é a prática, corrente no Verão, de regar e adubar culturas hortícolas e certos frutos com água contaminada ou com os próprios excreta, (fezes, urina, etc.).

A continuação deste hábito não se pode admitir, cabendo à consciência de cada um encarar este problema de frente e tentar resolvê-lo.

Assim, como regra geral, não se devem regar nem adubar quaisquer culturas com água ou produtos contendo essas matérias, sendo de proibir essa prática no caso de vegetais destinados a serem comidos crus.

Onde não existe rede pública de esgoto, os colectores das habitações devem estar ligados a qualquer sistema depurador, e sendo o mais simples e acessível a fossa séptica.

Sempre que tal for impraticável, as matérias fecais humanas devem enterrar-se e ficar cobertas, pelo menos, com um palmo (15 a 20 cm) de terra. É recomendável deitar, nos recipientes que recolhem as fezes, uma pequena quantidade de creolina ou de líxivia comercial.

Embora as normas indicadas sejam as que têm que, mais cedo ou mais tarde, ser cumpridas sem reserva por toda a população, reconhece-se que é muito difícil acabar, de um dia para o outro, com a prática de regar com estas águas, especialmente em zonas áridas e no percurso ou nas saídas de importantes colectores urbanos.

Como medida de transição, a realizar no próprio campo de cultivo, recomenda-se que se desinfectem os legumes, antes de serem comidos crus com o desinfectante distribuído gratuitamente pela Direcção Geral de Saúde.

Esse desinfectante é enviado para Juntas de Freguesia e Centros de Saúde Distritais e Concelhos.

## Gabinete do Planeamento da Região do Algarve ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO DA POVOAÇÃO DE MONCARAPACHO»

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DE PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 15 horas do dia 28 de Outubro de 1975.

As propostas serão recebidas por correio normal ou expresso até à hora fixada para abertura do concurso.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete de Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Olhão, todos os dias e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas Entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação . . . . . 7 369 178\$00

(Sete milhões trezentos e sessenta e nove mil cento e setenta e oito escudos).

Faro, 25 de Setembro de 1975

O Director,

RUI M. PAULA, arq.

## HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



## Quão vivo ainda!

(Continuação da 1.ª página)

da, sem invejar as coroas de curó e os resplendores com que muito boas pessoas nasceram e as resguardam menos que qualquer velho quico desboto pelo sol dos verões que lá vão...

Mas, sem recorrer à «gratia plena» da amizade e ao precioso licor da gratidão que não se desvanece, prefiro evocar neste primeiro aniversário do seu falecimento, o valor exacto de Manuel Virgínio Pires, enquadrado no tempo e no meio ambiente em que as suas qualidades se desenvolveram.

Foi durante os «anos loucos» de entre duas guerras, foi durante a segunda guerra mundial, foi após ela mesma, o cronista conciso e necessário dos factos passados na cidade de Tavira, o comentador desapassionado e sincero do que de perto ou de longe se ligava com interesses da sua terra, ou indirectamente, ligado a ela: o seu Tácito.

Durante essas décadas difíceis, nenhum outro jornal existiu. Não houve entusiasta ou grupo de entusiastas que se propusesse desinteressadamente, como então tinha que ser, registar na imprensa os pequenos ou grandes eventos da Vila de D. Paio.

E com que mestria se dava a tão inglória tarefa! Com que entusiasmo e fé de neo-convertido terçava armas por sua Damal Com que espírito de acolhimento fraterno recebia todos os que o procuravam e lhe pediam ajuda para os seus interesses próprios! Quantas e quantas vezes transformava simples anúncios em pequenas notícias com o fim de ir ao encontro das conveniências dos outros em detrimento das suas!

O escritório do jornal fez-se o núcleo central das reivindicações necessárias ao desenvolvimento do meio social em que se vivia e não esqueçamos, nem por graça, que para se apreciar devidamente o valor de quem quer que seja, não se pode desenquadrar essa pessoa do meio em que se movimenta.

Num passado não distante, Tavira gozava de todos os encantos duma pequena cidade florescendo à beira do rio, como aquelas palmas de flores campestres que se

quedam à beira dos regatos seranos onde só chegam os rumores do vento e as distantes canções dos pastores.

Manuel Virgínio Pires conservava em seu coração um culto egrégio pelo berço onde os seus olhos se abriram à luz da bondade e do amor de tudo o que é belo.

A cidade foi o seu curso de Belas-Letras, a sua inspiradora das mais felizes composições. Na forja de Vulcano faiscante, que era o seu escritório, pairava sempre invisível a visão húmida e fresca da pequena deusa nascida da espuma do mar — a sua terra natal. Ela o merecia.

Virgínio Pires, não nos enganemos, desaparecido há um ano, não é nem será uma sombra que se dilui no tempo. Passadas serão as névoas que embaciam o dia de ontem e a sua luz voltará, como volta a daqueles que deixaram uma obra que, quer se queira, quer não, há-de sempre lembrar quem a fez.

M. A. G. M.

## Saudades de um amigo querido

(Continuação da 1.ª página)

cido «Povo Algarvio», a que dedicou com amor toda a sua inteligência e boa cultura durante uma parte importante da sua vida, com trabalhos literários seus e com a obtida colaboração dos melhores escritores do Algarve.

A morte de Manuel Virgínio Pires impressionou-me profundamente, porque compreendi que ele amava a Vida e tudo e todos que o cercavam, e porque era um dos poucos amigos vivos que ainda me restavam e animavam dos tempos em que eu já havia começado a entardecer. Mesmo porque, na aproximação dos noventa anos em que eu me encontrava quando ele faleceu, a perda de qualquer pessoa querida representaria sempre a desarticulação de mais uma peça dos órgãos que ainda me trazem preso à Vida...

J. RITA DA PALMA

## Recordando

POR PICOITO JÚNIOR

(Continuação da 1.ª página)

Morreu Manuel Virgínio Pires e com ele morreu também o «Povo Algarvio», agora ressuscitado, sua dama muito querida, chama que lhe iluminava a alma de pensador e autor das jocosas gazetilhas que dava à estampa com o pseudónimo Zé da Rua. Com ele privámos antes e depois de assumir a direcção do «Povo Algarvio», que lhe criou dissabores e também lhe proporcionou momentos de alegria. Porém, um jornal que teve a mesma sorte dos seus «irmãos» do passado, que existiram nesta cidade, cujos nomes ainda conservamos na nossa já debilitada memória. Era o «Heraldo». Era o «Província do Algarve». Era o «Povo do Algarve». Era o pequeno «Gilão». A todos demos a nossa modesta colaboração, principiando no «He-

raldo» aos 16 anos de idade, quando já o jornalismo nos sorria. E numa longa viagem pelo caminho desse jornalismo atraente, os anos foram passando até entrarmos no quartel da terceira idade, onde apareceram os sofrimentos morais e físicos, não deixámos de procurar retribuir a amizade de Manuel Virgínio Pires com a nossa fraca e desinteressada colaboração.

Em 1970, comemorando o 36.º aniversário do «Povo Algarvio» escreviamos nós neste jornal: «Já lá vão 36 primaveras, vividas nem sempre bem, pois isto de fazer jornalismo cá na província deve ser uma das coisas mais bicudas que o cérebro humano criou como luz viva de informação».

Recordando, parece que se matam saudades.

P. J.

# Um milhão de contos

## em obras no Algarve

O Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, a cuja constituição, instalação e entrada em funcionamento oportunamente nos referimos nestas colunas, tem desde então desenvolvido e está desenvolvendo uma intensa e extensa actividade em toda a Província, no sentido de superar as mais gritantes carências do povo algarvio em infra-estruturas básicas. As obras que neste momento coordena, em colaboração com os Municípios, atingem o valor de cerca de um milhão de contos, sendo: 86.300 contos em «obras participadas», 188.124 contos em «obras não consideradas no plano» inicial e 673.500

contos em «obras próprias», isto é, realizadas directamente pelo Gabinete. Assim, pode bem afirmar-se que o Algarve é, neste momento, uma das províncias portuguesas com maior número de obras públicas em curso!

Impossibilitados de mencionar aqui, hoje, todas essas obras e em pormenor, até pela escassez de espaço com que no presente número lutamos, não podemos todavia deixar de apontar algumas das mais importantes, até para que o leitor melhor possa avaliar da verdadeira grandeza

da actividade do Gabinete. Assim, anotaremos pelo menos as seguintes: abastecimento de água a Albufeira, no custo mínimo de 1.350 contos; abastecimento de água a Chã das Donas e Donalda, no valor aproximado de 2.360 contos; estrada de acesso à estação de tratamento de esgotos de Portimão, com o custo mínimo de 2.869 contos; saneamento das povoações da Conceição e Cabanas e equipamento electromecânico do sistema elevatório, com o custo total mínimo de cerca de 6.790 contos; distribuição de águas e saneamento de Odeáxere, na importância de cerca de 9.300 contos; conduta interceptora de esgotos de Lagoa, do custo mínimo de aproximadamente 2.500 contos; abastecimento de água e saneamento da aldeia de Moncarapacho, no valor mínimo de 7.369 contos; etc..

A actividade do Gabinete do Planeamento da Região do Algarve não se tem reduzido, porém, ao planeamento e execução de obras, pois tem-se estendido, numa actividade igualmente intensiva e extensiva, à prospecção das reais e mais prementes necessidades da população algarvia no campo específico da sua actividade. Assim, tem realizado inquéritos directos em toda a província, tem colaborado no mesmo sentido com as autarquias locais e propôs até, a estas últimas, a reunião de Assembleias Municipais, que em breve começarão a reunir, com o objectivo de colher elementos para um novo plano de trabalhos, a submeter à aprovação do Governo, para início no próximo ano.

## Um ano depois

(Continuação da 1.ª página)

a afirmar mais uma vez a nossa imensa saudade do Amigo e director desaparecido e a acrescentar, à maneira de legenda da sua fotografia que acompanha estas linhas por assim dizer de «apresentação»: eis um homem que muito amou a sua terra e a sua grei e que, ao sonho de a ver engrandecida e prestigiada, deu toda a sua vida, cuidando sempre mais da vida dos outros do que da sua própria e, por isso talvez, não foi nem é ainda hoje de todos compreendido, mas será sem dúvida recordado quando um dia, desapassionadamente, se fizer a verdadeira história contemporânea de Tavira.

## «Povo Algarvio»

O nosso jornal, como então aqui dissemos ir suceder e consequentemente todos os nossos leitores e amigos sabem, suspendeu a publicação, há quase seis meses, por se haverem mostrado impossíveis, sem uma suspensão temporária, os trabalhos de reorganização interna indispensáveis à sua continuidade em condições de bem servir, como ao longo dos quarenta e um anos da sua existência, a cidade de Tavira e o Algarve.

Tais trabalhos, já de si complexos e morosos, dados os problemas vários naturalmente resultantes do falecimento inesperado daquele que tudo aqui fora desde a primeira hora, complicaram-se depois ainda mais, pelo agravamento, entretanto verificado, dos grandes e inúmeros pro-

(Continua na 2.ª página)

## Lembrando Virgínio Pires

(Continuação da 1.ª página)

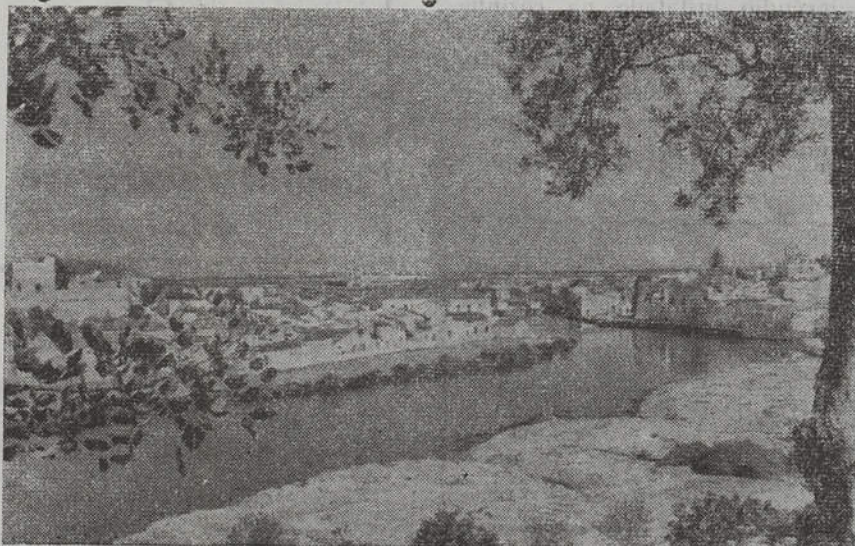
contacto com Virgínio Pires e o fui estimando, porque, não sendo propriamente um adepto ideológico de colaboradores como eu, punha à nossa disposição com inteira franqueza as colunas do seu jornal. Daí o ter-se estabelecido uma espécie de acordo tácito que favorecia as relações humanas. Como tratávamos de literatura, de poesia, de temas de cultura, logicamente estávamos à vontade para os famosos jogos florais de Tavira, a que dei colaboração quase em todos. E não se contam pelos dedos das mãos as vezes que ele teve ocasião, ou de me convidar, ou de me solicitar ajuda para o jornal, para uma palestra, para uma conferência. Todos esses pequenos factos constituem uma rede de afectuosa amizade que não se quebrou, antes se foi fortalecendo.

Seguia, entretanto com a natural curiosidade, e não poucas com o remate normal do sorriso ou do riso, as suas gazetilhas que eram um comentário semanal ao

que se passava, ou não passava, na cidade natal, na província, no país ou no mundo. Não foi, portanto, sem desgosto meu, que, há cerca de um ano, partiu para a viagem sem retorno. E justifica-se que colabore neste número do que foi o seu «Povo Algarvio» com estas palavras de recordação e de reconhecimento póstumo, que a piedade filial lógica e naturalmente quer manter viva.

Ora, na verdade, se há uma homenagem a quem tão intensamente viveu o «Povo Algarvio» é continuá-lo, evidentemente dentro do novo condicionalismo da imprensa-não-diária portuguesa. Sei que é difícil tarefa. Mas o que é difícil é que é digno do homem. Num momento em que a imprensa chamada regional tende a desaparecer, mantê-la é um acto de coragem. No caso do «Povo Algarvio» essa coragem é homenagem a Manuel Virgínio Pires, que durante tanto tempo foi a alma do «Povo Algarvio».

JOAQUIM MAGALHÃES



## Tavira

Do mar à serra estendes os teus braços,  
Espraia do castelo o teu olhar;  
Séqua e Gilão afagas com abraços,  
Jamais te cansarás de os remirar.

Tens o Séqua tranquilo ao pôr do Sol,  
Canaviais da Asseca veredejantes,  
Trina à beira do rio o rouxinol,  
E as noites de luar falam de amantes.

Escutas os segredos desse mar,  
Que docemente te anda a embalar  
Na linda melodia que te inspira.

E a doce brisa arrasta no caminho  
Fragância de alecrim e rosmaninho  
Para te incensar o altar, linda Tavira!

VIRGINIO PIRES